

## Contos que exalam perfume

**Adelto Gonçalves**

I  
Depois de ambientar os seus dois primeiros romances – *A última adolescência* (Bom Texto, 2004) e *Ladeira do Tempo-Foi* (Synergia Editora, 2017) – no tradicional bairro de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, o escritor Helio Brasil retorna aos contos, gênero em que fez sua estreia tardia na literatura, aos 64 anos de idade, com a publicação de *O anjo de bronze e outros contos* (Oficina do Livro, 1994). Desta vez, em *O perfume que roubam de ti... e outras histórias* (Synergia Editora, 2018), título assumidamente inspirado nos versos da famosa canção “As rosas não falam”, dos compositores cariocas Angenor de Oliveira, o Cartola (1908-1980), e Guilherme de Brito (1922-2006), reúne 26 contos que retratam personagens de diversos momentos da vida brasileira, desde o Brasil Colônia até os dias atuais.

Aparentemente, estas histórias são o resultado de uma vida inteira dedicada ao vício da literatura, amor escondido a sete chaves até que, já na idade madura, o autor, arquiteto de talento reconhecido por suas obras no Rio de Janeiro e também celebrado como professor universitário, resolveu deixar o excesso de modéstia de lado e transformar-se também em escritor. Ganhou a literatura de Língua Portuguesa, pois, desde então, o autor passou a fazer parte de um seleto grupo de escritores cujas carreiras começaram tardiamente, o que não os impediu de alcançar a fama e o reconhecimento literário, de que bons exemplos são José Saramago (1922-2010), Pedro Nava (1903-1984) e Cora Coralina (1889-1985).

Agora, Helio Brasil decidiu re- virar o baú para dar a público histórias inéditas que reúnem todos os sentimentos humanos, os bons e os maus, como amor, violência, solidão, preconceito, heroísmo, conspirações, desejo, fé, traição, intrigas, sedução, mistério e outros. Ao mesmo tempo, heredita alguns contos que já haviam sido publicados anteriormente em coletâneas.

São narrativas que podem ter como cenário um trem lotado no subúrbio carioca ou os salões do

palácio real ou ainda os quartos e salas de casas modestas ou apartamentos grã-finos do Rio de Janeiro. Assim, figuras históricas como o holandês Maurício de Nassau (1604-1679), Estácio de Sá (1520-1567), dom João VI (1767-1826) e Domitila de Castro Canto e Melo (1797-1867), amante de dom Pedro I (1798-1834), primeiro imperador do Brasil, são recriadas por Helio Brasil em alguns destes contos, que trazem também personagens populares como uma faxineira, “agradoce rosa suburbana”, que é assediada por um empresário, seu patrão, um padre às voltas com a volúpia carnal, um empreiteiro que enriquece com a construção de Brasília, participando do jogo sujo do poder, ou um escritor *ghost writer* endividado e atormentado pela necessidade de entregar um livro a ser assinado por algum endinheirado.

II  
Em outros contos, o leitor vai encontrar as peripécias da vida de uma amazona de um circo decadente, um jovem assediado e atormentado pela atração física que lhe produz sua suposta tia, ou ainda uma viúva cinquentona “esquecida por Deus”, moradora numa casa de cômodos no decadente bairro do Catumbi, que, de repente, é descoberta e escolhida por um jovem interessado apenas em alguns minutos de prazer.

Para se ter uma ideia do estilo conciso e direto, que, de certa maneira, lembra o de outro escritor carioca famoso, Machado de Assis (1839-1908), segue um trecho do conto “Um alguidar cheio de frutas”, que conta a história daquela viúva, que nunca imaginaria que um rapaz ainda pudesse querer se aproximar dela apenas pelo deleite carnal, sem nenhuma má-intenção:

(...) Ziza percebeu que o medo não chegava aos olhos. Espanto. Não era o medo que lhe acelerava o peito. Suspendeu a respiração ao sentir os lábios do rapaz sobre os seus, enquanto o corpo forte a prendia contra o colchão. A mulher enlaçou-o com os braços e as pernas. Entre estranhas névoas de desejo, entregou-se inteira.

Como observa o escritor, lexicólogo e tradutor Ivo Korytowski na apresentação que escreveu para

este livro, a nova obra de Helio Brasil exala um metafórico cheiro que faz lembrar de *O perfume* (1985), romance de sucesso internacional do alemão Patrick Süskind. Diz: *Além do “perfume que roubam de ti”, perpassam pelas narinas do leitor “o perfume forte dos abacaxis, das laranjas e o odor sensual dos pêssegos”, “o perfume do jasmim”, “o perfume de tia Celeste” e “a suave e perfumada mão de Dorothy”.* Para Korytowski, desde o livro de Süskind, “não se escrevia uma obra literária tão... perfumosa!”. Pois bem, depois desta apresentação, não resta ao leitor outra alternativa que não seja a de abrir bem as narinas e sair à procura deste novo livro de Helio Brasil. Não irá se arre- pender.

III  
Nascido no Rio de Janeiro em 1931, Helio Brasil, formado em 1955 em Arquitetura pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), trabalhou no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), atual BNDES, de 1955 a 1984, tendo supervisionado o projeto de construção da nova sede da entidade, inaugurada em 1982. Projeto em equipe edifícios residenciais, comerciais e industriais no Rio de Janeiro e em outros Estados. Lecionou durante 20 anos a disciplina Projeto de Arquitetura na Universidade Santa Úrsula e foi professor-visitante na UFRJ e na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Depois que se aposentou pelo BNDES, passou a se dedicar à literatura, tornando-se um dos mais importantes ficcionistas brasileiros da atualidade. Dedicou-se à escrita ficcional desde 1958, tendo obtido menções em concursos de contos. Frequentou a Oficina Literária do professor e escritor Ivan Cavalcanti Proença, editor da Livraria José Olympio Editora, do Rio de Janeiro, na década de 1980, pela qual teve trabalhos publicados em coletâneas.

Sobre o bairro de São Cristóvão escreveu uma trilogia, composta de um livro de não-ficção – *São Cristóvão: memória e esperança* (Prefeitura do Rio de Janeiro, 2004) – e dois romances: *A última adoles-*



*cência e Ladeira do Tempo-Foi*, romance dramático que tem como fulcro uma ladeira imaginária do bairro de São Cristóvão, à época da redemocratização pós-Estado Novo (1937-1946).

É autor também de *O Solar da Fazenda do Rochedo e Cataguases* (Synergia Editora, 2016), em co-autoria com José Rezende Reis; *Cadernos (quase) esquecidos* (2016), edição artesanal; *Tesouro: O Palácio da Fazenda, da Era Vargas aos 450 anos do Rio de Janeiro* (Editora Pébola, 2015), em co-autoria com Nireu Cavalcanti; e *Pentagrama acidental*, novelas (Editora Pontei-ro, 2014).

Participou também das coletâneas de contos *Doze autores e suas histórias* (2003); *A Marquesa de Santos* (2004); *Tempos de Nassau* (2005); *Ásperos e Macios* (2010); *O feitiço do boêmio* 2010 (comemorando 100 anos de Noel Rosa), publicadas pela Editora Bom Texto; e *O Rei, o Rio e suas histórias* (2013), publicada pela Editora 7 Letras.

***O perfume que roubam de ti... e outras histórias***, de Helio Brasil, com apresentação de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Synergia Editora, 1ª edição, 220 páginas, R\$ 40,00, 2018. comercial@synergiaeditora.com.br [www.synergiaeditora.com.br](http://www.synergiaeditora.com.br)

**Adelto Gonçalves é doutor em Letras na área de Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo e autor de *Os Vira-latas da Madrugada, Letra Selvagem, entre outros*. [marilizadelto@uol.com.br](mailto:marilizadelto@uol.com.br)**

## Mais Livro e Leitura

Desejamos aos nossos leitores, assinantes, amigos, colaboradores e clientes um Natal pleno de paz, saúde e amor. Que a plenitude seja estendida em todos os dias de 2019, acompanhada de muita poesia e leitura.

Em setembro de 2019 completaremos 30 anos de circulação ininterrupta. Vamos comemorar todos os dias do ano.

Vamos democratizar os livros e a leitura. Não vamos deixar os xilófagos se alimentarem dos livros em nossas estantes. Devemos compartilhar com todos que têm fome de leitura.

Esperamos que todos os brasileiros, sem exceção, do Oiapoque ao Chuí, tenham acesso ao livro e à leitura. Que o livro chegue em todos povos indígenas, em todo o sertão e litoral, em todas as cidades brasileiras e em todo o Planeta.

Também esperamos que a fome seja abolida, que todos possam dar água a quem tem sede e que sejam mais solidários com seu próximo. Que não maltratem e trafiquem nossos animais e crianças. Que a violência contra as mulheres, crianças e a todos os seres vivos seja extinta. Que todos tenham mais afeto com seu próximo, quer seja ele o bicho homem ou os animais.

Que Deus ilumine a cabeça dos nossos governantes e políticos para não fecharem os olhos para os mais necessitados. Para que digam NÃO ao desmatamento, ao trabalho escravo, à violência e à corrupção. Que sejam contra as reformas trabalhistas e previdenciárias que possam desmontar as conquistas do trabalhador brasileiro.

Que invistam mais em Cultura e Educação.

Almejamos um Brasil com menos armas e mais livros.



## ESCOLA SEM PENSAMENTO ESCOLA SEM PARTIDO

Emanuel Medeiros Vieira

Em memória do professor Xavier  
– meu pai e referência  
iluminadora

Para Lídia Lopes Miranda  
(querida comadre) e Bailon  
Taveira Vila Nova – humanistas e  
competentes professores

Em memória de Anísio Teixeira

“Teremos um governo que procurará levar as pessoas a acreditar que o verdadeiro responsável pela crise nacional (...) não é o sistema financeiro nem a classe política e seus movimentos suicidas. O verdadeiro responsável pela crise nacional é o professor de história. (...). Tudo isso nos mostra como essa regressão que o Brasil vive é o segundo capítulo de uma história que começou com a ditadura militar. (...) Isso é apenas uma prova de que, como diz Freud, nunca se vive totalmente no presente. (...). Nessa forma de conflito, nem os mortos estão salvos.” (VLADIMIR SAFATLE)

(...) “O neonazifascismo teocrático chegou. Se a bancada da Bíblia é insuficiente, pelo menos por ora, o tripé firma-se bem sólido: os bois do agronegócio, com o poder econômico; as balas

dos armamentistas, com o poder da intimidação; e as Bíblias dos evangélicos, para alimentar o mito messiânico”. (JORGE COLI)

Na Guerra Civil Espanhola (1936-1939), o general fascista/falangista Millan-Astray proclamou: “ABAIXO A INTELIGÊNCIA! VIVA MORTE”

É isso o que queremos?

Vamos ser claros: os defensores do programa “Escola sem Partido” renegam o pensamento, têm pavor da inteligência.

Preferem a barbárie à civilização.

Joel Pinheiro da Fonseca adverte que o chamado programa Escola sem Partido funcionará como uma mordida aos professores, “que se sentirão permanentemente vigiados e passíveis de punição se demonstrarem qualquer preferência ideológica e política” (...).

Como disse alguém, **professores são um perigo, “não porque eles façam nossas crianças pensarem isso ou aquilo, mas porque as fazem pensar”.**

**Emanuel Medeiros Vieira é escritor, poeta, crítico e membro da Associação Nacional de Escritores.**

### LINGUAGEM VIVA

**Assinatura Anual: R\$ 120,00**  
**Semestral: R\$ 60,00**

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil - Envio de comprovante, com endereço completo, para o email [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

**Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255**

### LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal  
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - [www.xavierdelima1.wix.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavi)

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores  
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

**XAVIER**  
CARICATURAS  
e ilustrações

**Xavier**  
(14) 3732-1262  
(14) 99161-0675 - vivo  
(11) 97958-6182 - tim  
[xavierlima@terra.com.br](mailto:xavierlima@terra.com.br)  
[xavierdelima1@gmail.com](mailto:xavierdelima1@gmail.com)

[xavierdelima1.wixsite.com/xavi](http://xavierdelima1.wixsite.com/xavi)

## Voo de Telmo Padilha

Cyro de Mattos

O romancista Jorge Amado nasceu em Ferradas, lugarejo que naquele tempo da conquista da terra era um distrito do município de Itabuna, no Sul da Bahia. Lá, naquele pedaço das terras do sem fim, também nasceu Telmo Padilha (1930-1977), poeta das questões profundas, que morreu em acidente automobilístico. O poeta compadre de Jorge Amado está presente em antologias no Brasil e no exterior. Tem livros de poesia publicados na Inglaterra, Japão, Itália, Suíça e Uruguai. Ganhou prêmios literários importantes.

De sua poesia, disse Manuel Bandeira que “é rica de símbolos e metáforas”, enquanto Carlos Drummond de Andrade observou que “se faz sentir e amar pela concentração e o poder de síntese.” Adonias Filho destaca que “os valores constantes são humanos e, em consequência, universais e eternos: a morte, o medo, o tempo, o nada, a memória. Circunscrita a esses valores, invulnerável a qualquer exterioridade, a poesia de Telmo Padilha pode converter-se em um marco que congregue toda a sua geração.”

Encontra-se nessa poesia a constituição de um discurso reflexivo, que informa proposições doloridas na clave das indagações existenciais. Perguntas sem resposta que se manifestam sobre essa difícil e enigmática travessia do viver, exposta aos olhos como difícil de aceitar, com sua problemática impregnada da vida, morte, solidão, incomunicabilidade e infância sem retorno. Essa poesia de aparência fácil resiste dentro de muros em que a criatura humana se vê cercada de angústia em função de circunstâncias matizadas pela fugacidade do tempo. Nessa travessia que aloja nos ouvidos cantos roucos ritmados de absurdos, o poeta procura sempre se mover dentro de atitudes críticas. Dessa atmosfera vertiginosa, na aventura que comporta abismos e enigmas, pobreza, sofrimento, insônia, apresenta-se com esse poder de tocar nos seres e coisas com profundidades e larguras. Retira sensibilidades e reflexões entre cortinas espessas da existência, riqueza na insensatez do mundo, riqueza na metáfora do-



Telmo Padilha

lorida sempre hóspede de assombro, que faz de Telmo Padilha um poeta com todas as essencialidades de que são dotados os bons poetas. Não preciso mais dizer que é um dos poetas de minha predileção.

Com a tristeza que molha meus olhos agora, tento quebrar a saudade, conversando e cantando com o poeta e amigo:

- Ah, Telmo Padilha/ Fale-me que sem a poesia/ o sol não pinta os desertos/ Com as cores da manhã./ O dia não entardece/ Nos braços do ocaso./ Com a razão e a emoção/ Não se estende a palavra/ Pelo vazio do vasto mundo./ A vida é mais pobre/ Sem esse canto agudo/ que em ti é feito exausto/ Como vamos perceber/ Teus passos de agonia, / que ao vento estremeçam/ e te escutas nos desvãos?/ Ah, Telmo Padilha/ Fale-me de tua cidade, / A nossa querida Itabuna, / De todos nós em teu grito./ De Hélio, Valdelice, / Firmino, Florisvaldo, / Cada um no seu canto/ Remoendo o seu tanto/ Fale-me dessas ruas./ De fato não são ruas, / É uma mesma rua / Que começa solitária/ E termina solitária / Nas vestes de teu ódio, / Medos e incertezas/ Conquanto seja abrigo./ Música cortante da paixão./ No teu dia cor de sombras/ Só podemos amar com dor, / na forma autêntica da dor/ Onde há setembros/ Que vêm e somem/ Sem saber para onde vão./ Fale-me de teu voo/ Nessa viagem duvidosa/ Que nos oprime de aflição.

Cyro de Mattos é escritor, poeta, advogado, membro da Academia de Letras da Bahia e Doutor Honoris Causa da Universidade Estadual de Santa Cruz (Bahia).

## CÂMARA REBATIZA O MACKENZIE

Antonio Fernandes Neto

O dia 23 de outubro passa a integrar o calendário mackenzista como “o dia da gratidão”. E a gratidão, como disse Antístenes, “é a memória do coração”.

O escritor Nelson Câmara, advogado bem sucedido, autor de várias obras, sobretudo no campo da historiografia, lançou às 18 horas daquele dia, no Centro Histórico da Universidade, o ‘JOHN THERON MACKENZIE’, em formato especial, com quase 400 páginas e inúmeras ilustrações.

Na verdade, Câmara mergulhou nas profundezas do ignoto para de lá extrair tudo o que faltava para completar o curso maravilhoso da saga do Mackenzie. Precisava suprir lacunas, preencher brechas, adicionar dados e informações.

Era necessário ir aos Estados Unidos para dissipar dúvidas e esclarecer episódios. Nelson Câmara como que realizando um corte transoceânico na geografia norte-americana foi às fontes primárias e conseguiu, brilhantemente, respostas para as dúvidas e incertezas, deixando o seu livro como o mais completo e diversificado acervo sobre o Mackenzie.

Copiosa documentação lega sobre a vida pessoal e profissional de John Theron Mackenzie, o advogado norte-americano que, no fim do século XIX, doou parte de sua fortuna para a fundação de uma escola de engenharia, no Brasil, de acordo com os padrões do seu país.

É fundamental que se esclareça que o monumental livro que Nelson Câmara escreveu tendo como protagonista John Theron Mackenzie, na Aca-

demia Mackenzista de Letras, fundada em 2015, decorreu da escolha que ele fez do seu patrono. Impôs-se, desde logo, fazer a biografia do benfeitor do Mackenzie, o que fez sob o domínio do coração, produzindo,

na esfera da metalinguagem, a história da história, desvendando fatos e acontecimentos que só engrandeceram a singular trajetória mackenzista.

Igualmente é importante assinalar que a obra do ilustrado autor resgata a fidelidade do gesto iluminado do cidadão norte-americano, que tentou conhecer o Brasil, mas não o conseguiu.

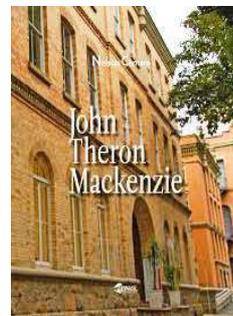
Honra a Academia Mackenzista de Letras, da qual é presidente. Homenageia a Universidade Presbiteriana Mackenzie e o consagra como escritor e historiador.

Ao terminar a leitura, com várias repassadas de páginas, me tomei de emoção ao recordar os tempos em que, juntos no Mackenzie, cursamos Direito.

A sensação maior que tive foi a de estar testemunhando o rebatismo do Mackenzie. Ele sai do livro de Nelson Câmara maior, mais vigoroso, mais pujante.

O livro traz o prefácio primoroso e erudito do prof., Dr. Marcel Mendes e lúcida apresentação do Reverendo Dr. Alderi Souza de Matos.

Antonio Fernandes Neto é escritor e jornalista.



## Sebo Brandão São Paulo

Novo Endereço para melhor atendê-lo:

Rua Conde do Pinhal, 92 -  
ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -  
sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo  
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>

**M**ando notícias a fim de atualizá-lo, com relação a acontecimentos passados e presentes. O que não falta é novidade. Algumas boas, outras nem tanto.

Os seus companheiros, que faziam parte da Bancada Comunista, eleitos em 02 de dezembro de 1945, todos já embarcaram. Não sei se você encontrou João Amazonas por aí, ele foi o último a fazer essa viagem sem retorno.

Paulo Dantas também está aí. Sempre o visitava, numa dessas visitas, notei que ele estava aborrecido com você, com o teu livro de memórias "Capitão de Longo Curso", o livro estava, com páginas anotadas, sublinhado, cheias de observações, sobre o autor e a obra. Salvei-o da lata do lixo. Quem manda você não o citar.

Jorge, certo dia, entrevistando Abgvar Bastos, em sua casa contou-me ele, que, estando na chefatura de polícia, do Rio de Janeiro - o terrível e violento reduto policial- onde Filinto Muller, pontificava, prendendo, torturando e matando muitos inimigos da ditadura de Getúlio, ouviu alguém gritar: "Deputado Abgvar Bastos, Deputado Abgvar Bastos, eu sou Jorge Amado, eu sou Jorge Amado". Não sabia que ele também estava caminhando para prisão. Não sei se você ficou mais tempo preso do que ele. Abgvar amargou dois anos, no regimento Caetano de Farias, da PM do Rio de Janeiro, em cujo local, já se encontravam João Mangabeira, Domingos Velascos, Café Filho, Otávio da Silveira, e o senador Abel Chermont. As únicas vozes que se ergueram na Câmara dos Deputados e do Senado, quando Getúlio fechou essas casas.

Com o golpe, Filinto Müller ficou muito feliz e satisfez seu apetite sanguinário. Não tendo recebido ordens para assassinar Luís Carlos Prestes, quando da sua prisão,

## Bilhete para Jorge Amado

Geraldo Pereira

ocorrida no Bairro do Meyer, na Rua Honório, no Rio de Janeiro, em 1936, dele se vingou, entregando sua esposa, Olga Benário, grávida de sete meses, a fim de ser assassinada nos Campos de concentração da Alemanha Nazista. É bom lembrar, que o Capitão Filinto, foi expulso da Coluna Prestes, por roubo e covardia, segundo o depoimento, que me foi prestado pelo General Emílio da Costa Miranda.

Jorge, se encontrares o Nabor, diz a ele que, estamos com muita saudade, e que o nosso grupo, que se reunia todos os sábados, na Barão de Itapetininga, quase todo já embarcou. Audálio Dantas nos deixou. Ele está fazendo uma falta arretada!

Manda notícias do Darcy Ribeiro, Ênio Silveira, Niemayer, Barbosa Lima, Prestes, Sobral Pinto e Modesto da Silveira. Eles estão bem, aí no céu? É no céu que eles estão?

A coisa aqui está mais ou menos assim: um capitão do Exército, eleito deputado por cinco mandatos, pelo Rio de Janeiro, se elegeu presidente da República, o vice é um General, outros militares, também estão ocupando postos no primeiro time. É voz corrente, que o País está marchando para Direita. Faço votos que o novo presidente seja muito feliz, se recupere definitivamente da facada que recebeu na campanha eleitoral. Seu nome é Jair Bolsonaro.

Pessoalmente, acredito em milagres. Já recebi tantos. Agora este para consertar o Brasil, é preciso ser patriota, com P maiúsculo, ter muita coragem e muita disposição para

enfrentar a banqueirada nacional e internacional, que nos rouba diariamente.

Maria Lúcia Fatorelli, essa mulher extraordinária, que entra para a história do Brasil, da sua libertação, como uma das melhores filhas, que a Nação brasileira produziu, se fossemos um País sério, de patriotas, dentro e fora das Forças Armadas, dentro e fora dos Três Poderes, essa brava mulher estaria usando diariamente, em cadeia nacional, a televisão, para afirmar o que ela

afirmou no dia 08 de outubro, numa audiência, no Supremo Tribunal Federal, durante alguns

minutos, chamando atenção dos ministros, para os crimes, que se vêm cometendo contra a Nação Brasileira, levando-a a pagar anualmente 48 a 50%, do seu orçamento.

Pagamentos que nos últimos anos chegaram próximos à casa de um trilhão de reais, e, em 2016, chegaram a um trilhão, cento e trinta bilhões, cento e quarenta e nove milhões, seiscentos e sessenta e sete mil, novecentos e oitenta e um reais, o que representa o pagamento diário de três bilhões e duzentos milhões de reais. É quanto a Nação brasileira pagou todos os 365 dias do ano de 2016 para abater a dívida e os seus juros. É bom não esquecermos o saudoso mestre Barbosa Lima Sobrinho quando afirmou numa entrevista, em abril de 1989, publicada na revista *Caxias Magazine*: "Nós estamos pagando uma dívida externa de 121 bilhões de

dólares. Quando, desses 121 bilhões de dólares, só talvez a quarta parte tenha sido aproveitada no desenvolvimento do País. Isso é o que me dói como brasileiro."

Será que os comandantes, das Forças Armadas, os ministros do Supremo Tribunal Federal, e demais órgãos jurídicos, será que o Poder Legislativo, deputados e senadores, será que o Poder Executivo, Presidente da República e seus ministros, têm conhecimento desses dados?

Por que não ouvir, por que não convocar, essa brava senhora, essa admirável e corajosa brasileira, Dra. Maria Lúcia Fatorelli, para fazer uma exposição minuciosa, uma palestra/debate, como há anos, ela vem fazendo em todo Brasil, chamando à atenção para a necessidade de uma profunda auditoria da dívida pública, de nosso país, com a autoridade, de quem domina plenamente o assunto, e está, como patriota que é, comprometida com a Nação brasileira e com o seu povo.

Por que o novo presidente não a convoca para uma conversa séria, para uma palestra, um debate, com todo o seu ministério, particularmente com toda sua equipe econômica?

Por que essa brava mulher, há anos e anos clama para ser ouvida e as autoridades não lhe ouvem? Que mistério é esse? Sai presidente, entra presidente, ninguém dá ouvidos à essa respeitável senhora. Ela que é a coordenadora da Auditoria Cidadã da Dívida, entidade sem fins lucrativos, que a dirige, com rara coragem e raro brilho. Entidade sediada nas dependências da OAB Nacional, em Brasília. Por que o maior problema do Brasil, que é a sua dívida, não se dá conhecimento ao povo? Por que não utilizar um impostômetro da dívida que regis-

Eles estão bem, aí no céu?

É no céu que eles estão?

### Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - Cel.: 97382-6294  
soninhaabou@gmail.com

### Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo  
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

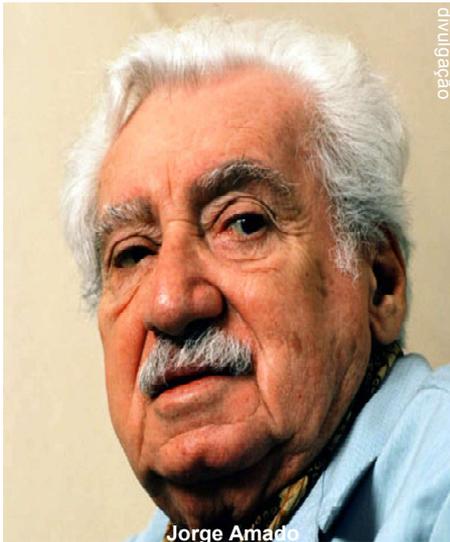
tre, minuto a minuto, o total do pagamento diário dos seus juro nas oito principais cidades do País: Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre, Recife e Fortaleza.

Jorge, lembrei-me de você, agora pouco, em João Pessoa. Lembrei-me, da sua imensa alegria, quando deputado federal, ao ver aprovado o Projeto de sua autoria, concedendo a Liberdade de Culto, um dos pouquíssimos projetos aprovados da Banca Comunista. Antes, você deu conhecimento ao Senador Prestes e também aos treze deputados componentes da bancada, eleita em 2 de dezembro de 1945, de que iria apresentar esse projeto, mas que não queria a assinatura deles, uma vez, que corria o risco de não ser aprovado. Você sabia que todo e qualquer projeto, com a assinatura dos componentes da bancada comunista, tinha um caminho certo: a lata do lixo.

Jorge, você, tenho certeza, apresentou esse projeto, a fim de proibir aquilo que era comum na sua cidade de Salvador, quando os seus terreiros eram comumente invadidos pela polícia, que prendia e espancava sem piedade, os 'País de Santo', como se fossem criminosos.

Hoje, Jorge, a liberdade de culto, é ampla, geral e irrestrita, é liberdade de culto e tudo mais... o faturamento de algumas igrejas é coisa de louco. Os seus líderes estão riquíssimos. Estou sempre me lembrando de você, toda vez que vejo os palácios luxuosos, suntuosos, que sediam essas entidades, como os que vi nas cidades de Recife e João Pessoa. De São Paulo, então, nem precisa falar... não sei se você tem prestígio Jorge, fala com São Pedro, vê se ele abre a porta aí e deixa você ver o Templo de Salomão!

Jorge, quem está chegando aí é o premiadíssimo cineasta, nosso estimado Nelson Pereira dos Santos. Como você, ele, também, era membro da Casa de Machado de Assis. Há meses o procurei na Academia, pois precisava fazer um artigo, com os discursos de boas-vindas, que você fez, quando da chegada de Dias Gomes, e também a



Jorge Amado

divulgação

resposta deste. Nelson, muito atencioso, mandou-me um exemplar, encadernado, com esses discursos, e outros também.

Fiquei surpreso com o que você falou sobre Adonias Filho, tinha-o em conta, de um intelectual que serviu a ditadura. Você fez com que eu desprezasse essa impressão.

Jorge, não sei se é falta de coragem, ou de patriotismo, das nossas autoridades, para enfrentar a gangue internacional, dona do mercado, esse tal mercado é dirigido por ela. Ela é quem dá as ordens, ela é quem determina, define os rumos da política econômica, de cada país, como o nosso. Apoderando-se, safadamente, das nossas riquezas, nos roubando há muitas décadas, sem que nenhum presidente civil ou militar, acionasse a sociedade para se unir, numa campanha nacional, igual àquela, que sacudiu o Brasil: "O Petróleo é Nosso", da década de 50, quando esse mesmo mercado, dizia que nós não tínhamos petróleo. Jorge, não sei se você acredita em Deus. Eu acredito. Para resolver os nossos problemas só Ele!

Dá um abraço, no nosso caboclinho querido Silvio Caldas, no Dorival Caymmi, assim como no Nelson Cavaquinho, Nelson Gonçalves e Cartola. Ia me esquecendo: Ângela Maria e Tito Madi, também já viajaram há pouco mais de dois meses. O que fez da nossa MPB, meu caro Jorge?

**Geraldo Pereira é escritor e jornalista.**

## Silêncio Imaginário

Rosani Abou Adal

A felicidade um sopro ilusório que cria asas, alcança a eternidade do minuto. O resto é silêncio e acalanto.

Somos a fração do eterno. Pausa. Conquistamos a plenitude. Um mar repleto de sonhos desperta nossos narcisos.

O sono acorda nossos deuses, sonhamos em busca do inatingível. Somos Vênus e Afrodite. Nossas almas embriagadas de Bacos e Dionísios.

Pássaros nos despertam para um novo segundo. Somos a fração do infinito. Um toque lilás em nossos corpos, transcendemos alvoradas.

Um sorriso em nossos lábios amanhece sem medo de acordar. Um silêncio imaginário desperta em nossos ventres.

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e vice-presidente do Sindicato dos Escritores de São Paulo. [www.poetarosani.com.br](http://www.poetarosani.com.br)

## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS



**Antologias:**

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA  
**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS  
**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



**Opções de compra:** 1. [www.deboranovaesdecastro.com.br](http://www.deboranovaesdecastro.com.br), LIVROS. 2. E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) 3. Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

## RISO E CHORO

José Peixoto Júnior

“Quando nascemos, choramos;  
Sorri quem vai nos olhar.  
Ao morrer, sorrindo vamos  
E eles ficam a chorar.” Humberto de Campos

Ninguém morre sorrindo, “seo” Humberto,  
a vida é bela, mas a morte é triste;  
morte honrosa, heroica, quando existe,  
jamais convida a rir, esteja certo.

Mesmo os que acham que o céu é perto  
e não temem ver Deus de dedo em riste,  
não riem ao morrer, não lhes assiste  
tanta ironia. É um passeio incerto.

Choramos ao nascer porque ainda  
não sabemos sorrir. A vida brinda  
com o jocoso para o rir fecundo.

O choro do nascido é um aviso:  
– Acabo de deixar o paraíso  
para ver como é viver no mundo.

José Peixoto Júnior é escritor, poeta, advogado e  
membro da Associação Nacional de Escritores.

## DOIS EM UM

Maria de Lourdes Alba

Pulsa o corpo  
Em que a alma se deita  
Deleita em carícias amenas  
Aquece  
São dois em um

Um único ponto partido  
Um nó que enfoca o fio  
A trilha que traz um perfil  
A estrada uma pista adiante

Diante da noite escura  
Atemoriza o pensamento  
Tranca o sentimento  
A solidão te faz companhia

Maria de Lourdes Alba é escritora, poeta, jornalista  
e pós-graduada em Jornalismo.

## Rosani Abou Adal

Seus poemas foram traduzidos para o francês,  
inglês, espanhol, italiano, húngaro e grego.

[www.poetarosani.com.br](http://www.poetarosani.com.br)

## ABSTRAÇÃO

Raymundo Farias de Oliveira

Encanto-me com a “marinha”  
que vejo agora na tela da realidade.  
Ó santa natureza!  
Uma nuvem branca acomoda-se  
serenamente debaixo do céu cristalino.  
Sua sombra estende-se preguiçosamente  
sobre a vasta superfície das águas.  
Espumas flutuantes, ondas escuras,  
ondas claras, ondas verdes  
abraçando e beijando o rochedo com sofreguidão...  
E o sol espiando.  
A tarde vai declinando  
Chegam as gaivotas  
com seus elegantes voos circunferenciais  
observando tudo na maior calma...!  
Elas não têm pressa!  
O garçom também não tem.  
E eu estou feliz, aqui em minha mesa solitária...  
Posso esperar.

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta  
e procurador do estado aposentado.

## Canto de Natal

Débora Novaes de Castro

Natais de antigamente,  
dos sapatinhos na janela  
à espera do “Bom velhinho”,  
traje de gala, barba branca,  
a descer pelas chaminés das casas  
numa auspiciosa  
magia...

Natais de hoje em dia,  
das cidades engalanadas,  
do comércio “abarrotado”  
com toda a sorte de ofertas,  
atraindo os passantes,  
dando o tom  
da festa...

Místico Natal,  
Natal de Belém da Galileia,  
dos Magos, da Estrela Guia,  
Natal do MENINO JESUS  
envolto em panos,  
sobre o feno  
da estrebaria!

Débora Novaes de Castro (Débora de Castro) é escritora  
e artista plástica e mestre em Comunicação e Semiótica –  
Intersemiose na Literatura e nas Artes, pela PUC-São Paulo, 2004.  
[www.deboranovaesdecastro.com.br](http://www.deboranovaesdecastro.com.br)

## Livros

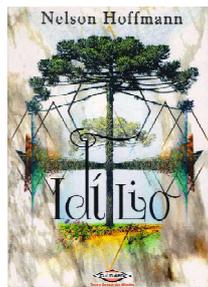
**Horta Versos em Três Tempos**, poemas de Anderson de Araújo, Maria Braga e Anderson Braga, Costelas Felinas - Livros e revistas artesanais, Santos (SP), 60 páginas.

A obra reúne textos dos poetas e escritores Anderson de Araújo Horta (Tombois-MG, 30 de novembro de 1906 - Brasília -DF, 16 de junho de 1985), Maria Braga Horta (Muriaé-MG, 17 de novembro de 1913 - Brasília-DF, 6 de abril de 1980), e Anderson Braga Horta (Carangola-MG, 17 de novembro de 1934).

Família de poetas. Anderson de Araújo e Maria Braga também são pais do compositor, cantor e poeta goiano Braga Horta.

**Costelas Felinas:** <https://artesanallivros.blogspot.com/>

**Anderson Braga Horta:** [bragahorta@gmail.com](mailto:bragahorta@gmail.com)



**Idílio**, crônicas de Nelson Hoffmann, Editora da URI, em coedição com a Ledix, Santo Ângelo(RS), 70 páginas.

ISBN: 978-85-7223-437-5.

A capa é de Tony Hoffmann.

O autor é escritor, contista, romancista, ensaísta e editor. Autor de *Eu Vivo Só Ternuras* que foi traduzido para a língua italiana pelo tradutor e escritor siciliano Marco Scalabrino com o título *Io Vivo di Tenerezze*.

A obra reúne crônicas que foram publicadas em jornais e revistas e por diversos órgãos.

**Nelson Hoffmann:** [nelson.hoffmann@yahoo.com.br](mailto:nelson.hoffmann@yahoo.com.br)

**Alinhavos do Tempo**, poemas de Lina Tâmega Peixoto, Tagore Editora, 88 páginas, Brasília (DF). ISBN: 978-85-5325-042-4

Arte final da capa é de Hugo Oliveira sobre foto da casa onde viveu a poeta.

A autora é escritora, professora, crítica de literatura, poeta e membro fundador da Associação Nacional de Escritores.

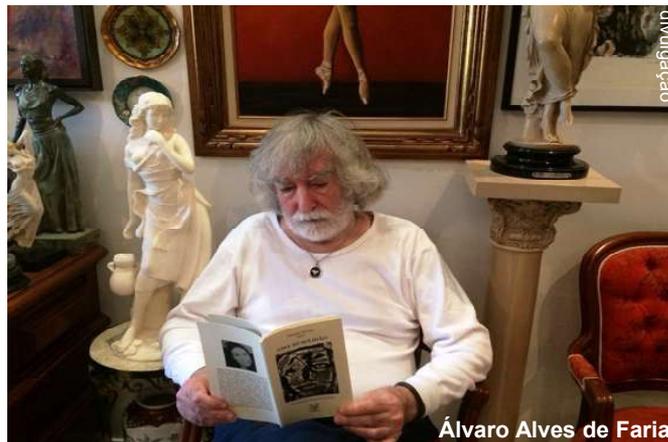
Segundo Sandra Vivacqua von Tiesenhausen, "*Alinhavos do Tempo* é uma tessitura de poemas recortados da alma inconclusa de Lina que, justa-posta à mineração de seu corpo poético, espregueia o Leitor de viés, nos *idos símbolos do instante*."

**Lina Tâmega:** [linatamega@yahoo.co.uk](mailto:linatamega@yahoo.co.uk)

**Tagore Editora:** [www.tagoreeditora.com.br](http://www.tagoreeditora.com.br)



## Álvaro Alves de Faria laureado com o Prêmio Poesia e Liberdade



Álvaro Alves de Faria

O escritor, poeta, jornalista e tradutor Álvaro Alves de Faria foi agraciado com o *Prêmio Poesia e Liberdade Alceu Amoroso Lima*, de 2018, pelo conjunto de sua obra poética. A láurea foi entregue no dia 5 de dezembro, no Centro Alceu Amoroso Lima – o Tristão de Athayde -, da Universidade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro.

Autor de mais de 50 livros, especialmente de poesia, e de peças de teatro. Dedicou-se por 15 anos à poesia portuguesa. Tem 19 livros de poesia publicados em Portugal e 7 na Espanha, além de participar de mais de 50 antologias de contos e poesia no Brasil e no exterior.

Álvaro Alves de Faria se considera um militante da poesia, desde os tempos de *O Sermão do Viaduto*, nos anos 60, quando realizou 9 recitais no Viaduto do Chá, em São Paulo, com microfone e quatro altofalantes. Por esse motivo foi detido cinco vezes pelo Dops. O *Sermão do Viaduto* acabou proibido.

No final dos anos 70, também foi proibido pela censura seu livro 4

*Cantos de Pavor e alguns Poemas Desesperados*. Sua peça *Salve-se quem puder que o jardim está pegando fogo*, que recebeu o Prêmio Anchieta para Teatro, na época um dos mais importantes do país, também foi proibida de encenação nos anos 80 e permaneceu censurada por 8 anos.

Em 1969, foi preso, por 11 meses, como subversivo e por desenhos os cartazes do então Partido Socialista Brasileiro. Três anos depois, levou um tiro no ouvido e tem até hoje na cabeça a bala calibre 38, como herança da ditadura militar.

O *Prêmio Poesia e Liberdade* é um dos mais importantes e significativos do Brasil no reconhecimento de uma obra poética que sempre foi testemunha de seu tempo, num ato de resistência.

Foram agraciados com o prêmio os poetas João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Adélia Prado, Paulo Henrique Brito, Armando Freitas Filho, Marco Lucchesi, Antonio Cícero e Leonardo Fróes.

## VIVA O BRASIL... de Odette Mutto

**Livraria Asabeça** - [www.asabeça.com.br](http://www.asabeça.com.br) - Link direto: [http://www.asabeça.com.br/detalhes.php?sid=14062017135017&prod=7981&friurl=\\_-VIVA-O-BRASIL--Odette-Mutto-&kb=669#.WUFpcFXyuM8](http://www.asabeça.com.br/detalhes.php?sid=14062017135017&prod=7981&friurl=_-VIVA-O-BRASIL--Odette-Mutto-&kb=669#.WUFpcFXyuM8)

**Livraria Cultura** - [www.livrariacultura.com.br](http://www.livrariacultura.com.br)

**Livraria Martins Fontes Paulista**

[www.martinsfontespaulista.com.br](http://www.martinsfontespaulista.com.br)

**Cia dos Livros** - [www.ciadoslivros.com.br](http://www.ciadoslivros.com.br) - Link direto:

<http://www.ciadoslivros.com.br/viva-o-brasil-contos-745138-p627207>



ART' CARTON COMÉRCIO E GRÁFICA LTDA.

SOMOS ESPECIALIZADOS EM:

CARTÕES DE VISITA • RELEVO AMERICANO  
ENVELOPES • FOLDER'S • FOLHETOS  
TAG'S PARA ROUPAS • EMBALAGENS  
CAIXAS E IMPRESSO EM GERAL

RUA PASCOAL SOLDÁ, 01 • 03059-020 • BELÉM • SÃO PAULO • SP

FONES: (11) 2693-7253 • 2695-9258 • 3329-8996

9910-2357 ☎

99451-6300 ☎

E-MAIL: [graficaartcarton@uol.com.br](mailto:graficaartcarton@uol.com.br) • [tarzangrafica@uol.com.br](mailto:tarzangrafica@uol.com.br)



Beatriz Helena Ramos Amaral

**Beatriz Helena Ramos Amaral** autografou os livros *Peixe Papiro* (poemas) e *Os Fios do Anagrama* (contos), no Palácio Baldaya, em Lisboa, Portugal, em novembro. Participou do Salão do Livro que foi realizado na Universidade da Beira Interior, no Museu de Lanifícios, no Museu de Arte Sacra e no belo Centro Cultural da Banda de Covilhã, na Cidade da Covilhã, em Portugal. Também representou o Brasil na "Women's Human Rights Summit", falando sobre Direitos Humanos e Migração. Em São Paulo, autografa *Peixe Urbano*, no dia 15 de dezembro, no Espaço Scortecchi, Rua Deputado Lacerda Franco, 96, em São Paulo. Beatriz Helena Ramos Amaral é escritora, musicista, advogada e Mestre em Literatura e Crítica Literária.

**A Editora SENAC Rio** lançou a 4ª edição de *Ergodesign e arquitetura de informação: trabalhando com o usuário*, de Luiz Agner. O autor é designer e pesquisador com pós-doutorado em Estudos Culturais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**Grande Sertão: Veredas**, espetáculo com montagem de Bia Lessa a partir da obra de Guimarães Rosa, ficará em cartaz até o dia 24 de fevereiro de 2019, aos sábados, às 20h30, e aos domingos, às 18h30, no SESC Pompéia, Rua Clélia, 93, em São Paulo. Haverá recesso do espetáculo nos dias 22, 23, 29 e 30 de dezembro. O espectador usará fones de ouvido para escutar a música de Egberto Gismonti, a trilha sonora de Dany Roland, as vozes dos atores, os efeitos sonoros e sons ambientes, levando-o a um nível inédito de interação com a dimensão sonora do espetáculo. Duração: 160 minutos. Ingressos: R\$40,00 (inteira), R\$20,00 (meia-entrada) e R\$12,00 (credencial plena). [sescsp.org.br](http://sescsp.org.br)

**Roberto Muylaert** lançou *Faz Pouco Tempo*, pela SESI-SP Editora. A obra relata as experiências do autor nas revistas *Exame*, *Veja*, *Ícaro* e *Visão* e nas editoras, que fundou, Diagrama e RMC.

**Wilson Alves-Bezerra**, professor do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos, lançou o romance *Vapor Barato* pela Editora Iluminuras. A obra traz, em um divã, as angústias de seu protagonista perseguido pelo medo vindo dos anos da ditadura militar no Brasil (1964-1985).

**Adilson Filgueiras** lançou *Estado de Sítio*, com apoio da Academia Amazonense de Letras, pela Editora Valer.

**Éramos Vinte - A História do Corpo de Bombeiros de São Paulo**, edição bilingue, de Tânia Galluzzi, com fotos de Alberto Takaoka, Alex Rodrigues de Souza, Douglas Arrais Alencar, entre outros, foi lançado pela Gramani Editora.

**O Prêmio Literário Biblioteca Nacional** laureou na categoria romance, *Nunca houve tanto fim como agora*, de Evandro Affonso Ferreira; Poesia, *Etiópia*, de Francesca Angiolillo; Conto, *Alguns humanos*, de Gustavo Pacheco.

**O Prêmio Ibero-americano SM de Literatura Infantil e Juvenil 2018**, criado pela Fundação SM, laureou a escritora argentina Graciela Montes.

**A Liga Brasileira de Editores**, que representa as editoras independentes brasileiras, realiza um programa de padrinhos aos amigos do livro (leitores, editores, livreiros etc) para colaborar com a entidade a partir de R\$ 10 mensais. [www.libre.org.br](http://www.libre.org.br)

**Migração e Exílio**, coletânea organizada por Bela Feldman-Bianco, Liliana Sanjurjo, Desirée Azevedo e Douglas Mansur da Silva, foi lançada pela Editora da Universidade Federal de São Carlos e Editora da Universidade Federal de Viçosa. A obra resulta da publicação do dossiê "*Migration and Exile*" pela Vibrant (*Virtual Brazilian Anthropology*) (vol.10, 2, dezembro 2013), revista da Associação Brasileira de Antropologia.

**Ida Vitale**, poeta uruguaia, foi agraciada com o Prêmio Cervantes de 2018. A láurea é concedida pelo Ministério da Cultura da Espanha e proposta pela Associação de Academias da Língua Espanhola.

**A Palavras Projetos Editoriais** lançou seu primeiro romance gráfico *Tate Rei, revolta em Paty*, de Eduardo Vetillo.

## Notícias

**Cacildo Marques** lançou *Aritmofobia: Como curar o horror da Matemática, Portuguese Edition*, em versão ebook, pela Amazon. Segundo o autor, "Há muitos estudos no caminho da solução e o que eu apresento aqui é, obviamente, mais um deles, o que não significa dizer que é um qualquer, porque aqui as raízes do mal são desenterradas, o que nos permite finalmente implementar uma eficiente política profilática." [www.amazon.com](http://www.amazon.com)

**A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo** realizou pesquisa, a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho, que constatou o número de livrarias e papelarias no país diminuiu 29%. Na última década, 21 mil livrarias, a maioria de pequeno porte, encerraram as atividades.

**O Oceanos - Prêmio de Literatura em Língua Portuguesa**, promovido pelo Instituto Cultural Itaú, laureou na categoria poesia - Brasil, Marília Garcia, com *Câmera lenta*; na categoria romance - Portugal, *Hoje estarás comigo no paraíso*, de Bruno Vieira Amaral; na categoria poesia - Portugal, *A noite imóvel*, de Luís Quintais; e na categoria poesia - Moçambique, *O Deus restante*, de Luís Carlos Patraquim.

**Zezé Motta - Um canto de luta e resistência**, de Cacau Hygino, sobre os mais de 50 anos de carreira de Zezé Motta, foi lançada pela Companhia Editora Nacional. A obra, ilustrada com fotos, dividida em três partes, retrata as cinco décadas de trajetória profissional da atriz e cantora.

**A Câmara Brasileira do Livro**, por contribuir para a manutenção de tradições e culturas populares e da história do Brasil, foi homenageada com a comenda de Incentivo à Cultura Luís da Câmara Cascudo. A láurea foi entregue pelas senadoras Fátima Bezerra e Maria do Carmo e pela neta de Câmara Cascudo - Daliana Câmara Cascudo, no dia 10 de dezembro, no Senado Federal, ao presidente da CBL Luís Antonio Torelli.

**A Técnica do Livro Segundo São Jerônimo**, de Dom Paulo Evaristo Arns, prefácio de Alfredo Bosi e posfácio de Luiz Eduardo W. Wanderley, foi lançado pelas editoras Imprensa Oficial-SP e UNESP.

**A Bíblia de Estudo NAA** foi lançada pela Sociedade Bíblica do Brasil.

**A Câmara Brasileira do Livro**, durante o evento de confraternização, homenageou o Amigo do Livro e os Profissionais do Livro de 25 e 50 anos, completados em 2017 e 2018, de trabalho. O Amigo do Livro foi destinado ao Instituto Ecofuturo em virtude da campanha *Formando Leitores de Mundo*. 25 anos: Rosália Meirelles da V&R, Elaine Nunes e Mara Regina Xavier Cortez da Cortez Editora e Paulo Alexandre de Oliveira e Paulo Victor de Carvalho Oliveira da Distribuidora Inovação. 50 anos: José Xavier Cortez da Cortez Editora e Alfredo Weiszflog da Melhoramentos.

**Cadão Volpato**, revisor, compositor e cantor da banda de rock Fellini, lançou *A Sombra dos Viadutos em Flor*, pela SESI-SP Editora.

**As Políticas do Urbano em São Paulo**, livro organizado por Eduardo Marques, foi lançado pela Editora UNESP.

**Presépio e Outros Contos de Natal**, coletânea, SESI-SP Editora, reúne textos de Machado de Assis, Lima Barreto, Marçal Aquino, Lygia Fagundes Telles, entre outros.

**Os Planetas do Ziraldo**, exposição dedicada a Ziraldo, ficará em cartaz até o dia 5 de abril de 2019, na Casa Melhoramentos, Rua Tito, 479 - Vila Romana, em São Paulo. Tel.: (11) 3874-0913.

**A Academia Rio-Grandense de Letras** laureou o poeta e ensaísta Armindo Trevisan com o título de Escritor do Ano.

**Acervo do Museu de História da Medicina da Associação Paulista de Medicina, Sala Jorge Michalany**, enciclopédia da medicina nacional, contou com a compilação dos artistas Antonio Peticov, Caciporé Torres, Cecília Suzuki, Olímpio Franco e Alex Flemming, entre outros.

**A Editora Imprensa Oficial de SP** realizou a primeira edição da sua feira de livros. O evento contou com a participação das editoras da Unesp, Edusp e da Unicamp.

**A Editora Planeta** lançou o Comic Con (CCXP) *Skyward: conquistaste as estrelas*, de Brandon Sanderson, e *Lua branca*, de Fred Oliveira.

**O Instituto Pró-Livro**, criado pela Associação Brasileira Editores de Livros, Câmara Brasileira do Livro e Sindicato Nacional dos Editores de Livros, homenageou os 12 vencedores da 3ª edição do *Prêmio IPL - Retratos da Leitura* em cerimônia realizada no dia 10 de dezembro, no Unibes Cultural, em São Paulo. [www.prolivro.org.br](http://www.prolivro.org.br)